



ESPECIALIZAÇÃO

EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GEOPOLÍTICA E DEFESA

Disciplina 5 (aula 4)

**ÁSIA ORIENTAL, MERIDIONAL E CENTRAL:
O NOVO JOGO DO SÉCULO XXI**

Prof. Me. Athos Munhoz

AULA 4

A CONJUNTURA EM 2020

ANÁLISE

Estrutura: retomada das aulas anteriores

- Bases do sistema internacional capitalista e dominância do Ocidente impactam a inserção internacional e os processos de construção do Estado dos países da região (Aula 1)
- A interferência das potências extrarregionais nos assuntos asiáticos, em várias épocas, culminando na Guerra Fria (Aulas 1-4)
- Como o deslocamento do eixo dinâmico (industrial) da economia mundial, para o Pacífico, China se torna o centro industrial do Leste Asiático e do mundo (Aulas 2 e 3)
- Pós-Guerra Fria: Ascensão do Leste Asiático, principalmente da China, se choca com luta pela manutenção da hegemonia pelos Estados Unidos: Choque econômico, choque militar e choque político-ideológico (Aulas 3 e 4)
 - Conflito entre Oriente em expansão e Ocidente em queda relativa
- “Nova Revolução Industrial” e transição hegemônica (Aula 4)

SITUAÇÃO: DOCTRINA TRUMP (2017)

Até Trump, Grande Estratégia dos EUA era baseada na Doutrina Wolfowitz (1992):
pós-Guerra Fria, manutenção da hegemonia, EUA como policial do mundo:

- Promoção da democracia, dos direitos humanos, promoção do livre comércio e da abertura dos mercados de capitais e combate à corrupção;
- Doutrinas militares da vitória rápida, superioridade tecnológica e ataque preventivo;
 - Guerra ao Terror introduz doutrina da contrainsurgência: forças armadas utilizadas no combate a forças subestatais, como grupos terroristas;
- Objetivo era defender o capital estadunidense, internacionalizado em todo o globo, em grande parte na Ásia.

Efeitos adversos para a população dos EUA dessa Grande Estratégia explicam vitória de Trump em 2016:

- Desindustrialização dos EUA desde a década de 1960 e exportação da produção para o restante do mundo, principalmente Leste Asiático, inclusive China;
- Aumento do desemprego e enorme concentração de renda;
- Doutrina militar: mais tecnologia, menos massa (menor quantidade de armamentos, aviões e navios, demanda menor produção industrial) e menos participação do ser humano;
- Afastamento progressivo entre política e sociedade, com predomínio dos interesses das grandes fortunas e crise de representação política.

Mudança da Doutrina de Segurança Nacional pós-Trump:

- Elenca China e Rússia como principais ameaças aos Estados Unidos, em vez de forças subestatais;
- Assume que hegemonia estadunidense está em declínio relativo;
- Nova doutrina militar: Guerra convencional e competição entre grandes potências
 - “Os Estados Unidos devem manter sobrepujança”, isto é, devem ter superioridade de forças. Isso implica superioridade em qualidade (tecnologia) e quantidade (escala produtiva e número de soldados);
- Exigência aos aliados para que assumam custo maior por sua proteção e redução das tropas estadunidenses ao redor do mundo.

Guerra Comercial e Competição Tecnológica com a China

- Reindustrialização dos EUA e competição estratégica com a China
- 5G: Escala produtiva (Venda da infraestrutura, dispositivos e serviços), Domínio da tecnologia e Controle dos dados: controle social e político; planejamento econômico de empresas e governos

Estratégia do Indopacífico: teatro de operações prioritário do Departamento de Defesa dos EUA

- Megacomplexo de segurança regional que engloba Ásia Oriental, Ásia Meridional e Ásia Central
- Quarteto democrático da Segurança Marítima: Estados Unidos, Índia, Japão e Austrália
 - Índia, Japão e Austrália seriam bases avançadas de contenção da China, para abrigar sistemas de mísseis e tropas expedicionárias
 - Retirada do tratado INF com a Rússia, que proibia os EUA de possuir mísseis balísticos e de cruzeiro com alcances entre 500 km e 5.000 km.
 - Isso permite que os EUA produzam mísseis para atingir a China a partir de bases avançadas na Ásia, o que se relaciona com a Estratégia do Indopacífico.

CONJUNTURA

Pandemia do Coronavírus

- **Impactos humanos:** infectados, mortos e detentores de sequelas;
- **Impactos políticos-ideológicos:** disputa de narrativas sobre a origem do vírus e sobre o controle inicial da disseminação da doença pela China, é parte de ofensiva ideológica contra a China;
 - Coronavírus retratado como “vírus Chinês” e uso da disseminação da doença como forma de atacar o regime chinês;
 - Banimento de aplicativos chineses nos Estados Unidos e na Índia;
 - Ataques à China: questão de Hong Kong (aprovação da Lei de Segurança Nacional), supostos campos de concentração em Xinjiang; Aprovação da Lei Confúcio nos Estados Unidos.

- **Impactos econômicos:** Crise econômica global; disputa da capacidade industrial na produção de máscaras e EPIs
 - Debate sobre a reconfiguração das cadeias globais de valor, consideradas excessivamente concentradas na China;
 - China Plus One Relocar fábricas de empresas estrangeiras na China para outros países;
 - Disputa pela criação da vacina como uma metonímia da competição científica e tecnológica.
- Coronavírus não cria uma situação nova, mas age como um catalisador da situação anterior

Quarteto Democrático da Segurança Marítima e D10 (Bloco dos 10 países democráticos) – Estratégia do Indopacífico

- **Austrália:** Proposta de “investigação internacional independente” sobre origem do COVID-19 produziu retaliações comerciais da China: Aumento de tarifas e investigações de dumping em produtos australianos
- **Índia** aproxima-se dos Estados Unidos e se volta contra a China
 - **Competição militar**
 - Tensões de fronteira com a China nas regiões de Ladakh (Índia) e Aksai Chin (China) desde junho de 2020
 - Ministros de relações exteriores de China e Índia se reuniram em Moscou e assinam declaração de cinco pontos em setembro, visando evitar escalada: Rússia atuou como mediador da questão
 - Índia assinou acordo militar com o Japão para intercâmbio de suprimentos e apoio logístico em setembro de 2020
 - Disputa pelo controle da navegação no Oceano Índico
 - Tensões entre Índia e Paquistão e apoio chinês ao Paquistão (China-Pakistan Economic Corridor)
 - Rivalidade histórica e disputas territoriais em Jammu e Kashmir (assistir vídeo indicado sobre a disputa territorial)

- **Competição econômica**

- Recusa da Índia ao Regional Comprehensive Economic Partnership (RCEP) (final de 2019);
- “Make in India”: reduzir dependência industrial com relação à China;
- Índia chegou a cogitar um projeto alternativo à Iniciativa Cinturão e Rota China investiu no Paquistão (porto de Gwadar), Índia investiu no Irã (porto de Chabahar);
- Disputa pelo Índico e Competição econômica na Ásia e na África;
- Banimento de mais de 50 aplicativos chineses na Índia.

- **Japão:** Relação ambígua com a China e tentativa de equilibrar-se entre China e Estados Unidos
 - Cooperação e competição econômica com a China;
 - Aderiu às negociações da RCEP, liderada pela China, mesmo sem a presença de Estados Unidos e Índia;
 - Disputa territorial com a China: ilhas Senkaku/Diaoyu;
 - Reinterpretações da Constituição Japonesa para expandir a atuação das forças de autodefesa japonesas e poder atuar além do território japonês, atuando como balaceador da China na região;
 - Aproximação com Índia e Austrália e presença no Quadrado democrático de segurança marítima;
 - Guerra comercial com a Coreia do Sul, que teve como estopim questão remanescente da Segunda Guerra Mundial.

- **Coreia do Sul**

- Presidente Sul-coreano, Moon Jae-In, adotou política de conciliação com o Norte;
- Estranhamento com os EUA, quando o país tentou aumentar a contribuição financeira da Coreia do Sul em 400% para manter as forças estadunidenses no país;
- Busca reaproximação com a China e com o Sudeste Asiático, com quem mantém estreitas relações econômicas.

- **Coreia do Norte:** indefinição na política interna

- Kim Jong-Un fez movimentos de aproximação com Coreia do Sul e Estados Unidos e abertura econômica gradual e recebimento de empresas estrangeiras, inclusive da China e da Coreia do Sul

- “Desaparecimentos” de Kim Jong-Un em Abril e Setembro de 2020

- Em Junho, Coreia do Norte declarou Coreia do Sul como “principal inimiga” e cortou comunicações com o Sul.

- Irmã de Kim Jong-Un, Kim Yo Song ameaçou bombardeio ao escritório de comunicação na fronteira com a Coreia do Sul, o que foi cumprido dias depois

• Taiwan

- Reeleição de Tsai Ing-Wen, do PDP (Pró-Independência), que não endossa o Consenso de "Uma China", firmado entre o Partido Comunista e o Partido Nacionalista em 1992. Governo da República Popular da China suspendeu contatos com o governo da República da China.
- Aumento dos investimentos na indústria de defesa e aquisição de armamento externo (principalmente dos EUA)
- "Política para o Sul" ("Southbound Policy", 2016) busca reduzir relações econômicas com a China continental, mas laços econômicos entre a China continental e Taiwan ainda são muito fortes
- Crise política em Hong Kong enterrou possibilidade de reunificação negociada via política do "Um país, dois sistemas"
- China continental mudou postura: da paciência à intransigência, e aumento de exercícios militares no estreito de Taiwan

• Sudeste Asiático

- Disputas no Mar do Sul da China entre China, Vietnã, Malásia, Brunei e Filipinas: arquipélagos Paracel e Spratly
- Acirramento das disputas na década de 2010: China construiu ilhas artificiais e estabeleceu bases para ocupar territorialmente a região e fortalecer suas reivindicações;
- Envolvimento dos Estados Unidos, que passaram a praticar “operações de garantia da liberdade de navegação” na região, sob protestos da China.
- Laços econômicos entre China e Sudeste Asiático possibilitou lobby para evitar que a ASEAN adotasse posição conjunta.
- Corrida armamentista regional, refletindo intensificação das disputas e a competição entre China e Estados Unidos.
- Outros países/territórios têm buscado ampliar sua presença econômica no Sudeste Asiático, como Índia, Rússia, Coreia do Sul e Taiwan – sem contar o Japão, que tem forte presença econômica na região desde a década de 1960.

Ásia Central

- Países da região alinhados com China e Rússia e fazem parte da Organização para Cooperação de Xangai (OCX).
- Reduzida capacidade estatal e fronteiras porosas: abrigo ou trânsito para grupos extremistas da Rússia e da China.
- Região é um corredor entre a Europa e o Leste Asiático e entre a Rússia e o Sul da Ásia.
- Afeganistão é caso à parte: invasão pôs uma cunha estadunidense entre Rússia, Índia e China. Após 19 anos, os Estados Unidos ainda mantêm cerca de 8.000 soldados americanos no país, mas muito menos do que os 100.000 que estiveram lá em 2011, durante o governo Obama. O governo estadunidense negocia com os talibãs a retirada total das tropas.
- OCX assume papel fundamental na governança regional: Novos países ingressam na organização: Índia e Paquistão (que se tornam membros permanentes), Afeganistão e Irã (observadores), Turquia (parceiros de diálogo) e ASEAN (convidados).
- Tensões entre China e Índia são um grande teste à OCX e ao papel da Rússia como mediador.

Conclusões:

- Nova guerra fria entre China e Estados Unidos? Tipo de relação econômica que a China com o restante do mundo é completamente diferente daquela que a União Soviética tinha, mas não se pode excluir possibilidade de um novo tipo de “Guerra Fria”.
- Se o rival de Trump, Joe Biden, vencer a eleição, o resultado pode ser a retomada da Grande Estratégia anterior, de “governo do mundo” à imagem dos seus valores. Afinal, segundo Biden, “a América deve liderar pelo exemplo”. É possível que haja reversão de curso militar, com maior investimento no envio de tropas para a proteção de países aliados e intervenções humanitárias.
- Única certeza: esforço dos EUA para isolar a China economicamente, lançando mão de sanções, como nas restrições ao fornecimento de chips para a Huawei. Política de contenção da China é o único consenso nos EUA.
- Resultado pode ser acirramento da rivalidade e possível escalada militar: tensões entre Índia e China; e entre China continental e Taiwan.
- A centralidade da China em todos os assuntos da região e, principalmente, o impacto da competição estratégica entre China e Estados Unidos, podem produzir efeito dominó: a escalada de um conflito pode desencadear os demais conflitos potenciais da região.
- Entretanto para fazer vingar seu bloco, EUA terão de oferecer uma estratégia de desenvolvimento econômico conjunto, não apenas uma estratégia de contenção da China nas esferas militar e político-ideológica.